

DESIGNER INSTRUCIONAL E O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM DE LÍNGUA ESTRANGEIRA PARA ADULTOS

INSTRUCTIONAL DESIGN AND THE PROCESS OF FOREIGN LANGUAGE TEACHING AND LEARNING FOR ADULTS

Autora: Tamires Ribeiro Fonseca - tamiresrfonseca@hotmail.com

Orientador: Profº Dr. Glauber Santiago - glauber@ufscar.br

Resumo

O presente artigo visa apresentar uma pesquisa sobre o ensino de idiomas online para adultos e o papel do designer instrucional neste processo. Tendo como ponto de partida os princípios da andragogia, educação a distância e ensino de idiomas na modalidade EaD. O designer instrucional tem como função primordial facilitar este processo de ensino e aprendizagem além de criar soluções mediadas por tecnologias para que este processo seja mais eficaz e prático. De maneira significativa, nos últimos anos houve um aumento considerado de cursos oferecidos na modalidade a distância, de cursos livres à graduação. Entretanto, o artigo não terá como foco principal um idioma específico. Será pautado sobre o ponto de vista de aprendizado de idioma como um todo. Ainda contemplará aspectos da andragogia, termo empregado para designar o ensino para adultos. O artigo foi elaborado através de pesquisa bibliográfica, predominantemente feita em artigos acadêmicos, encontrados em sites de universidades e no site scielo. Os temas levantados foram: Metodologia, educação a distância, andragogia, idiomas e técnicas de estudo. Em cada parte do artigo os temas mencionados foram escritos em tópicos, de maneira que o mesmo seja apresentado de maneira coerente. Os resultados obtidos foram exatamente como o esperado, nele é descrito que o designer instrucional, precisa ter além de capacidade técnica, práticas pedagógicas e conhecimento na metodologia de ensino para adultos. As palavras chave, foram escolhidas de acordo com os temas da pesquisa, iguais aos subtítulos dessa pesquisa. Entretanto, o artigo não faz críticas negativas a qualquer metodologia de ensino, mas sim, visa demonstrar que é possível ensinar e aprender idiomas online, com qualidade e objetividade.

Palavras Chave: Idiomas, Design Instrucional, Andragogia, Ensino a distância.

Abstract

This article aims to present a research on online language teaching for adults and the role of instructional design in this process. The evaluation of the principles of andragogy and

education in the education and method in the EaD, the designer at work and method for practical learning. The significant form, in the last years, was one of the main in favor of the courses offered in the distance modality, of free courses to the graduation. However, the article does not focus on a specific language. The point of view of learning the language as a whole will be realized. Also contemplate aspects of andragogy, term used for the conception of adult education. The article was elaborated through the bibliographical research, predominantly the search was done in academic articles, found in university sites and in the site scielo. The topics raised were: Methodology, distance learning, andragogy, languages and study techniques. In each part of the article, the topics mentioned were written in topics, so that it is presented in a coherent way. The results were similar to those expected, being previously described as a designer, needing to have beyond technical capacity, pedagogical practices and as a teaching method for adults. The keywords were chosen according to the themes of the research, allowing the subheadings of this research. However, it is not fundamental to teaching languages, but rather, it aims to demonstrate that it is possible to teach and learn languages online, with quality and objectivity.

Keywords: Languages, Instructional Design, Andragogy, Distance Learning

1. Introdução

Durante muitos anos, aprender algum idioma era sinônimo de *status*. Para isto era necessário que a pessoa contratasse um professor particular ou se matriculasse em uma escola especializada. Mas nos últimos anos, houve uma mudança significativa no processo de ensino a distância, principalmente com a evolução e a transformação dos meios de comunicação e de tecnologias, e conseqüentemente o seu acesso à população. O objetivo principal do artigo é mostrar a importância do profissional para que o ensino de uma nova língua seja de fato compreendido pelos estudantes. Um dos principais motivos para a pesquisa é que há pouca literatura que contemple o ensino de idiomas para adultos na modalidade a distância.

O profissional responsável por organizar a criação e elaboração de conteúdos online é o Design Instrucional/Educacional. “O designer instrucional tem sido reconhecido como fundamental na elaboração de cursos. Ele é responsável pelas fases que vão desde a análise do problema educacional até o planejamento e a implementação” (FIGUEIREDO; OLIVEIRA, 2016, p. 1), ou seja, montar e criar cursos online, vai muito além de colocar conteúdos em um site, é preciso compreender como funciona o processo de ensino aprendizagem na modalidade à distância.

São diversas ferramentas tecnológicas e midiáticas que o designer instrucional pode utilizar para criar e manter os cursos mais atrativos e que cumpram o seu objetivo. Há opções de aplicativos, apostilas, vídeos, entre outros. Lembrando sempre, que os cursos online, tem como premissa a autonomia do estudante, afinal “a técnica de estudo compreende o domínio de habilidades específicas”(FERNANDES, 1988, p.4)

Neste processo, acontece o que muitos autores chamam de democratização do ensino através da educação a distância. Tendo em vista que se antes este modelo de ensino era visto como mais fácil ou menos eficaz, isso mudou nos últimos anos pois “[...]a EaD vem tomando força no cenário da educação nacional, ganhando espaço e comprovando, por meio de estatísticas, sua eficiência tanto qualitativa quanto quantitativamente no processo de aumento de vagas e democratização do ensino[...]” (BORGES, 2015, p. 17), com isso verificamos, que o aluno que aprende de maneira diferente da convencional, também têm suas capacidades e técnicas compreendidas. O artigo, conforme mencionado, é de cunho bibliográfico, e está dividido em: ensino e aprendizagem de idiomas, designer instrucional, educação a distância, princípios da andragogia e conclusão.

2. ENSINO E APRENDIZAGEM DE IDIOMAS

Esta parte do artigo visa mostrar a importância do aprendizado de idiomas como um todo. Aprender uma segunda ou mais línguas hoje, é de fundamental importância para a carreira profissional, ou mesmo pessoal dos indivíduos.

Deve-se considerar que, nas últimas décadas, cresceu o número de adultos que procuram um curso de língua estrangeira no Brasil e no mundo, por motivos variados: a crescente exigência do mercado de trabalho, uma conseqüente necessidade de aprimoramento, as exigências de um mundo globalizado e a consciência geral de que somar ao currículo uma ou mais línguas estrangeiras representa um diferencial na hora de competir por uma vaga de emprego ou ascender a um melhor cargo. (ÁLVAREZ, 2014, p. 7).

Devido ao fato do inglês ser considerado um idioma universal, pois “[...] Permite a comunicação entre pessoas de todas as nações e de todas as culturas.” (PORTER; WATKINS, 2002, p. 1) Este por sua vez torna-se cada vez mais objeto de estudo por parte dos estudantes. Mas, devido ao aumento da pluralidade cultural, do acesso aos meios de informação e do aumento das plataformas de ensino a distância, é possível aprender diversas línguas, como espanhol, italiano, francês, alemão, russo, entre outras. Portanto, este é um ponto importante no que tange a democratização do ensino, pois não se limita em um único idioma.

Do ponto de vista acadêmico, ter uma segunda língua é fator importante para a compreensão de textos técnicos, ou mesmo para ingresso em programas de pós graduação *Stricto sensu*. Não se limitando de maneira alguma a esta área, o aprendizado de idiomas também pode contribuir para ascensão profissional. No âmbito pessoal, pode enriquecer o vocabulário, conhecer uma outra cultura, ou mesmo compreender de maneira prática filmes, músicas e livros.

O processo de aprendizado de uma segunda língua não é simples, pois para que o objetivo principal que é compreender e adquirir o novo idioma, implica em diversos fatores:

A aquisição de uma nova língua é, sem dúvida, um processo bastante complexo que decorre da influência de inúmeros fatores, como as condições de aprendizagem, especificidades da língua de aprendizagem, fatores sociais, culturais e econômicos, que afetam não só o estatuto das línguas como o do próprio estudante, mas também de características individuais, como a idade, a aptidão linguística ou a motivação (CASTRO, 2015, p. 10).

3. DESIGNER INSTRUCIONAL

Conforme já mencionado anteriormente, o designer instrucional ou educacional, é o profissional responsável pela criação e articulação de cursos à distância. Nesta parte, iremos abordar sobre a função do designer instrucional, por mais que o EaD seja conhecido, a função deste profissional (Designer Instrucional), ainda é pouco conhecida.

Em 2007, o Ministério da Educação (MEC), elaborou e publicou um documento que lança as diretrizes para o Ensino Superior a distância. No caso de cursos livres ou de idiomas, os mesmos não precisam de aval ou autorização do MEC, salvo se o curso for técnico em traduções ou algo correlato.

O ministério do Trabalho e Emprego (MTE), registra nomenclaturas diferentes na CBO (Classificação Brasileira de Ocupações), ou seja, o Designer Instrucional também pode ser nomeado de Designer Educacional, Projetista Educacional ou Desenhista Instrucional. Eles

Implementam, avaliam, coordenam e planejam o desenvolvimento de projetos pedagógicos/instrucionais nas modalidades de ensino presencial e/ou a distância, aplicando metodologias e técnicas para facilitar o processo de ensino e aprendizagem. Atuam em cursos acadêmicos e/ou corporativos em todos os níveis de ensino para atender as necessidades dos alunos, acompanhando e avaliando os processos educacionais. Viabilizam o trabalho coletivo, criando e organizando mecanismos de participação em programas e projetos educacionais, facilitando o processo comunicativo entre a comunidade escolar e as associações a ela vinculadas. (Ministério do Trabalho e Emprego, Brasil)

Para que um curso à distância seja bem feito é preciso compreender que há diferença no processo de ensino e aprendizagem nesta modalidade, e que não pode-se limitar a colocar PDF's ou Apresentações de *slides*.

Independente do curso ser gratuito ou pago, existem diversas ferramentas de Tecnologias da Informação e Comunicação que podem utilizar para elaborar cursos.

Então, o papel fundamental do profissional primeiramente, é elaborar o conteúdo de maneira prática, objetiva e linear. O conteúdo apresentado precisa estar em uma linguagem de fácil entendimento, em que o estudante se sinta confortável em participar do curso.

Alguns cursos quando são autoinstrucionais, ou quando apenas são disponibilizadas videoaulas em sites de compartilhamento de vídeos, não têm esta preocupação em passar o conteúdo de forma que o estudante possa de fato aprender. Devemos compreender que assim como na modalidade presencial, nos cursos à distância “o processo de aprendizagem é muito mais que uma simples transmissão de conhecimentos”(GUTIERREZ, 1976 p. 58). Ou seja, é preciso não se limitar apenas em colocar o conteúdo em uma plataforma, mas sim, fazer com que o estudante consiga aprender de maneira eficaz o conteúdo que foi apresentado.

4. ENSINO A DISTÂNCIA

Conhecer os conceitos básicos de ensino a distância na atualidade, se faz necessário para que possamos compreender melhor esta questão, e como a mesma é definida. A educação a distância não é recente, pois

A presença da tecnologia em contextos educacionais sempre esteve presente, tal que os avanços tecnológicos, ao longo dos tempos, têm contribuído com novos caminhos de se pensar o fazer pedagógico, ampliando o acesso ao conhecimento, por meio de recursos educacionais cuja adoção se propõe a melhorar a qualidade das práticas de ensino e aprendizagem. (SOUZA, 2017, p. 2).

Durante o século XX, muitas pessoas faziam cursos por correspondência, e depois com o aumento dos aparelhos de televisão, houve também os cursos televisionados via satélite e ou antena, até chegar ao nosso tempo atual.

O estudante de cursos online, aprende de maneira diferente do aluno presencial. O mesmo precisa buscar autonomia e autodisciplina. Ser autônomo, é diferente do autodidata, mesmo que ambos estudam sozinhos, e criem seus próprios métodos. No curso EaD, o estudante tem objetivos dados pelos professores, os alunos que buscam informações por conta própria, aprendem de maneira independente da orientação dos professores (FERNANDES, 1988).

Além do conhecimento mínimo em informática, como player de vídeo, navegadores, editores de textos. O estudante precisa ter em mente que ele mesmo precisa controlar seu tempo, sua dedicação e suas atividades.

Com o avanço da internet e conseqüentemente na compra e venda de computadores, houve um aumento significativo neste modelo de ensino, que oferece oportunidades de acesso a diversos conteúdos independentemente da localização geográfica, visando também a autonomia do estudante em relação ao tempo. Portanto, através desta modalidade de ensino, mais pessoas puderam aprender e obter novos conhecimentos.

Atualmente, o ensino a distância é ofertado pela internet através de plataformas e sites que visam ofertar diversos cursos. Esta modalidade é elogiada e criticada por diversos autores. Os que elogiam, geralmente, partem do pressuposto que a EaD, democratiza o acesso à educação, já os que criticam, dizem que esta democratização é irreal.

Concluimos que o interesse na democratização do acesso à educação, além de criar uma ilusão de que todos, por meio dela, podem melhorar suas vidas, carrega outra intenção: a de formar mão de obra especializada para a nova fase de acumulação do capital que exige trabalhadores capacitados tecnicamente, criativos, eficientes e adaptáveis. [...] isso também ocorre por meio da EaD, que tem nas TIC sua melhor forma de operacionalização. Em outros termos, a educação passa a ser vista como um instrumento para o desenvolvimento econômico, para o ajustamento dos indivíduos ao chamado mercado de trabalho, deixando-se em segundo plano a questão da educação como instrumento de emancipação humana [...]. (MALANCHEN, 2007, P. 209).

Mas por outro lado os seus defensores, acreditam que esta modalidade de fato pode democratizar o ensino, pois o mesmo ultrapassa barreiras, fazendo com que o aluno possa tornar-se co-protagonista do seu aprendizado, não dependendo do professor para tudo. Muitos dizem que a EaD contempla diversos fatores: O custo para o aluno é relativamente mais baixo em relação a cursos presenciais, o aluno tem autonomia para estudar no horário que melhor se enquadre à sua rotina, ele tem acesso aos conteúdos de forma contínua.

O designer instrucional, hoje, têm acesso à diversos tipos de aparatos tecnológicos para elaborar e montar cursos online da melhor maneira possível. Há ferramentas pagas e gratuitas, que permitem que este processo seja mediado, tais ferramentas podem ser utilizadas em conjunto, ou de maneira separada tais como: aplicativos, jogos, sites, blogs, vídeos, imagens, animações, músicas, podcasts, apostilas, slides estáticos ou animados, e-books interativos ou não. O que não é muito recomendado é colocar apenas textos longos sem algo que chame a atenção do aluno.

5. PRINCÍPIOS DA ANDRAGOGIA

A questão da andragogia foi pensada, pois como o foco do artigo é educação de adultos, é preciso que esta área do conhecimento seja abordada de maneira objetiva, pois a mesma difere da forma como a prática de ensino é feita para crianças. Um dos pontos principais, quando se trata de cursos online é pensar no público alvo. Temos como premissa no artigo, o ensino para pessoas consideradas jovens e adultas. Para isso, é preciso que o curso seja pensado também de maneira didática e pedagógica para adultos.

De acordo com Knowles(2006), a andragogia é a “arte e ciência de ajudar o adulto a aprender”, ou seja, para os adultos, a metodologia precisa ser focada e criada de maneira diferente dos princípios educacionais da pedagogia. O mesmo autor, também estabeleceu alguns princípios importantes na aprendizagem dos adultos, que são diferentes das crianças.

Os adultos buscam novos conhecimentos, quando necessitam de aprender (KNOWLES 2006), principalmente quando envolve seu crescimento profissional ou mudança de carreira. Conseqüentemente, outro fator primordial na educação de adultos, é a motivação. Pois, além da motivação própria, é preciso que o curso também o motive. No que tange EaD, isso também se aplica, já que o aluno precisa ter professores e tutores dispostos a auxiliá-lo, para que o mesmo não desista rapidamente diante dos desafios.

O designer instrucional precisa compreender estes princípios também, para que o aprendizado dos estudantes seja adequado, eficaz. Quando se compreende isto melhor, o objetivo se torna mais claro e conseqüentemente melhor.

Podemos perceber que “Nos últimos anos, houve um aumento significativo na busca e a aprendizagem de adultos apresenta características especiais e próprias, o que acarreta na necessidade de que os docentes de língua estrangeira estejam preparados para planejar adequadamente suas aulas para adultos.” (ÁLVAREZ, 2014, p. 7), pois isso também se enquadra na modalidade a distância

6. CONCLUSÃO

O designer instrucional, ainda é uma profissão pouco conhecida, mas seu papel no que tange os aspectos educacionais na modalidade a distância são importantes em diversos pontos, pois ele

[...]exerce importante papel pedagógico, sendo responsável por todo o processo de planejamento pedagógico do curso, desde a escolha da teoria pedagógica mais adequada aos objetivos do curso, a definição dos objetivos da aprendizagem tendo como foco o aluno, a escolha de atividades, recursos e ferramentas que possibilitem tanto o desenvolvimento das inteligências múltiplas quanto atender aos diferentes estilos de aprendizagem. E mais, utilizar-se do processo de avaliação educacional como promotora da aprendizagem significativa (FIGUEIREDO; OLIVEIRA, 2016)

Diferentemente do que alguns possam imaginar, um curso EaD não é a modificação do curso presencial aplicado. Afinal, pelo fato de que “[...]professores e alunos não estarem face a face durante todo o tempo da formação. Tal especificidade implicaria organizar o trabalho pedagógico diferentemente do ensino presencial” (ALONSO, 2010, p. 8). Ou seja, é fundamental quando se pensa em cursos nesta modalidade, o principal ponto é compreender que assim como o aluno aprende de uma maneira diferente, o professor também ensina de maneira diferente do modelo presencial.

Concluimos que se os diversos cursos na modalidade de ensino a distância forem elaborados de maneira eficaz, permeada por bons conteúdos e por tecnologia adequada, o mesmo cumprirá seus objetivos, porque neste processo de

ensino/aprendizagem da habilidade de produção oral em língua estrangeira, há uma série de programas de computador de comunicação, sites e recursos disponíveis na internet, podem oferecer um vasto repertório de descrições, vocabulário, situações de conversação, especificidades da língua, exercícios e atividades. (ESTIVALET; HACK, 2016).

O ensino de uma língua estrangeira é desafiante, principalmente para a população adulta, e no que tange à modalidade EaD, o é ainda mais. O designer instrucional, tem um relevante papel no que concerne metodologia de ensino aprendizagem no contexto de educação a distância. Pois, como facilitador, precisa deixar o conteúdo mais atrativo, objetivo e de fácil compreensão para os estudantes.

Em relação ao ensino de idiomas, é necessário que o mesmo seja oferecido por instituições sérias e com professores que dominem de fato a língua e a cultura que estão oferecendo. Um dos pontos que a pesquisa não conseguiu encontrar, é sobre a importância de ter um espaço destinado aos estudantes para que os estudantes possam conversar entre-si, para que os mesmos possam além de praticar o novo idioma, ter um relacionamento inter pessoal com os demais colegas. A EaD, quando é oferecida com qualidade, e feito de maneira própria para esta modalidade, pode sim democratizar o ensino, e oferecer novas possibilidades aos estudantes.

REFERÊNCIAS

ALONSO, Kátia Morosov. **A expansão do ensino superior no Brasil e a EaD: Dinâmicas e lugares**, 2010. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-73302010000400014&script=sci_abstract&tlng=pt > Acesso em 03 de setembro de 2018

ÁLVAREZ, Mariela L. Bermúdez. **Aplicação e aproveitamento dos princípios da andragogia por professores de línguas estrangeiras**, 2014. Disponível em http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/3768/1/CT_CELEM_2013_1_07.pdf > Acesso em 09 de setembro de 2018

ANDRADE, Luiz Antônio da Rocha; PEREIRA, Elisabete Monteiro de Aguiar. **Educação a Distância e ensino presencial: Convergências tecnológicas e práticas educacionais**, 2012. Disponível em <http://sistemas3.sead.ufscar.br/ojs/Trabalhos/364-1042-2-ED.pdf> > Acesso em 08 de Agosto de 2018

BRASIL. **Site oficial do Ministério do Trabalho Brasileiro**. Disponível em: <<http://trabalho.gov.br/>> Acesso em 22 de setembro de 2018

BORGES, Felipe Augusto Fernandes. **A EaD no Brasil e o processo de democratização do acesso ao Ensino Superior: Diálogos possíveis**, 2015. EaD em foco - Revista Científica em educação a Distância. 2015. Disponível em <http://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/view/283> > Acesso em 02 de setembro de 2018

CASTRO, Catarina. **O Papel dos Mecanismos de Aprendizagem Implícitos e Explícitos na Aquisição de uma segunda língua: Implicações pedagógicas**, 2015. Revista Portuguesa de Pedagogia. Ano 49-2, 2015, 7-25. Disponível em <http://impactum-journals.uc.pt/rppedagogia/article/download/2739/1917/> >Acesso em 23 de agosto de 2018

COSTA, Inês Teresa Lyra Gaspar. **Metodologia do Ensino a Distância**, 2016. Disponível em https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/25345/1/eBook_Metodologia_do_Ensino_a_Distancia-Ci%C3%A2ncias_Contabeis_UFBA.pdf >Acesso em 19 de agosto de 2018

DALBERIO, Osvaldo; DALBERIO, Maria Célia Borges. **Metodologia Científica: desafios e caminhos**. São Paulo: Paulus, 2009

ESTIVALET, Gustavo Lopez; HACK, Josias Ricardo. **Ensino de língua estrangeira a distância: reflexões sobre o ensino/aprendizagem da habilidade oral**. 2011. Anais do VII Congresso Internacional da Abralín. Curitiba 2011. Disponível em http://www.hack.cce.prof.ufsc.br/wp-content/uploads/2011/02/Gustavo_Estivalet_Josias_Hack.pdf > Acesso em 20 de junho de 2018

FERNANDES, Maria Nilza. **Técnicas de estudo: Como estudar sozinho**. São Paulo: E.P.U. 1988

FIGUEIREDO, Ana Paula Silva; OLIVEIRA, Eliane Silvestre. **O Designer Instrucional e o olhar pedagógico**, 2016. Disponível em https://nead.unifei.edu.br/images/conteudo/Artigos/Esud_2016_O_DESIGNER_INSTRUCIONAL.pdf >Acesso em 15 de setembro de 2018

GUTIÉRREZ, Francisco Pérez. **Linguagem total: uma pedagogia dos meios de comunicação**. São Paulo: Summus, 1978

MALANCHEN, Julia. As políticas de formação inicial a distância de professores no Brasil: democratização ou mistificação? Florianópolis, 2007. Disponível em <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/90239/239239.pdf?sequence=1&isAllowed> > Acesso em 10 de setembro de 2018

MERLINI, Véra Maria Ferro; MUSIO, Simone Cristina; VALIDÓRIO, Valéria Cristiane. **Reflexões sobre a importância das línguas estrangeiras no ensino superior tecnológico**, 2017. Disponível em <https://revista.cbtecle.com.br/index.php/CBTecLE/article/view/71/44> > Acesso em 20 de junho de 2018

MUGNOL, Marcio. **A educação a distância no Brasil: conceitos e fundamentos**, 2009. Disponível em <http://www2.pucpr.br/reol/index.php/dialogo?dd99=pdf&dd1=2738> > Acesso em 02 de setembro de 2018

PORTER, Timothy; WATKINS, Michael. **Gramática da Língua Inglesa**. São Paulo: Ática, 2002

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico**. São Paulo: Cortez, 2007

SOUZA, Carlos Fabiano. **Da correspondência à internet: O ensino de inglês a distância no Brasil**, 2017. Disponível em <http://www.entremeios.inf.br/published/543.pdf> > Acesso em 09 de julho de 2018